

ESTUDO QUÍMICO DE *DIPLOTROPIS FERRUGINEA* BENTH (FABACEAE).

Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida^{1,2}; Emidio Vasconcelos Leitão da Cunha^{2,3}; Marcelo Sobral da Silva²; Maria de Fátima Agra²; Xirley Pereira Nunes^{1,2}; José Maria Barbosa Filho². ¹Bolsista PG/ CNPq, ²Laboratório de Tecnologia Farmacêutica/ UFPB, ³Universidade Estadual da Paraíba. (jackson.rgsa@ibest.com.br).

O gênero *Diploptropis* é muito pouco estudado quimicamente, há na literatura somente dois trabalhos envolvendo espécies deste gênero. *Diploptropis ferruginea* Benth é uma espécie pertencente à família Fabaceae. É uma árvore medindo cerca de 7 m de altura, popularmente conhecida no Nordeste do Brasil como “sucupira-preta”, “sucupira-marreta”, “sicupira” e “sapupira”, onde é utilizada pela medicina tradicional para o tratamento de artrite, reumatismo, diabetes e para a purificação do sangue. Em estudos anteriores realizados no Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, foram isolados um triterpeno, um benzenóide e um flavonóide. Este trabalho faz parte do projeto do Instituto do Milênio do Semi-Árido: Biodiversidade, Bioprospecção e conservação de Recursos Naturais e tem como objetivo dar continuidade à análise fitoquímica das cascas do caule desta espécie, visando à elucidação estrutural de novos constituintes químicos. A planta foi coletada no município de Caraúbas-RN em maio de 2002. Uma exsicata (AGRA 9999) está depositada no Herbário Prof. Lauro Pires Xavier (JPB) da Universidade Federal da Paraíba. As cascas do caule secas e pulverizadas (10 kg) foram extraídas com EtOH 95%, fornecendo, após evaporação do solvente, 413 g do Extrato Etanólico Bruto (EEB). O EEB foi ressuspense em uma mistura de MeOH:H₂O (3:7) e particionado com hexano e clorofórmio. A fase hexânica (30 g) foi cromatografada em coluna de sílica gel 60 usando-se como eluentes, hexano, clorofórmio e metanol em gradiente crescente de polaridade, da qual obteve-se 152 frações. As frações foram monitoradas através de Cromatografia em Camada Delgada Analítica (CCDA) e purificadas por recristalização em metanol. Após análise espectroscópica de RMN de ¹H e ¹³C uni e bidimensionais, foi identificada uma substância pertencente à classe dos flavonóides que foi caracterizada como sendo o 3,6-dimetoxi-6'',6''-dimetilcromeno-(7,8,2'',3'')-flavona (0,0026%), descrito pela primeira vez nesta espécie.

CNPq/ IMSEAR